

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Flávia Sampaio Latini Gomes - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenadora da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) - Núcleo Belo Horizonte.

O maior contingente de profissionais da área da saúde no Brasil é o de Enfermagem. O objeto do trabalho desses profissionais é o CUIDADO, que deve ser prestado com segurança e proteção, embora pareça uma redundância, preservando as vidas das pessoas. O “cuidado seguro” está amparado nos valores que constituem, ordenam e desenvolvem o cuidado. Ou seja, a segurança do paciente deve ser transversal ao cuidado de Enfermagem e uma medida da qualidade desse cuidado é o quão ele é seguro. Existe valiosa evidência científica que viabiliza o aprendizado, a prática e a avaliação do cuidado. As evidências também contribuem para promover a segurança no cuidado de enfermagem; em qualquer que seja a etapa do processo: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de Enfermagem 1.

A legislação pode ser também considerada importante na ordenação do cuidado. Em relação à segurança do paciente, um bom exemplo é o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria no 529, de 1o de abril de 2013 2. Nele se preconiza a qualificação do cuidado em todo e qualquer estabelecimento de saúde do Brasil e o conjunto de ações proposto está articulado com as políticas públicas 2.

Além disso, em seu artigo terceiro, item V, apresenta-se o objetivo específico de “fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da saúde” 2. Tal objetivo é coerente com a recomendação da Organização Mundial de Saúde, que, em 2011, publicou o Guia Curricular de Segurança do Paciente: edição multiprofissional 3. O Guia propõe 11 tópicos que podem ser incluídos nos currículos, conforme suas necessidades, requisitos e recursos, quais sejam: (1) o que é a segurança do paciente?, (2) por que empregar fatores humanos (relação entre tecnologia e seres humanos) é importante para a segurança do paciente, (3) compreender os sistemas e o efeito da complexidade no cuidado ao paciente, (4) ser membro de equipe de modo eficaz, (5) aprender com erros para evitar danos, (6) compreender e gerenciar o risco clínico, (7) usar métodos de melhoria da qualidade para melhorar o cuidado, (8) envolver pacientes e cuidadores, (9) prevenção e controle de infecções, (10) segurança do paciente e procedimentos invasivos e (11) melhorar a segurança no uso de medicação 3.

Vale lembrar que, atualmente, no Brasil, dentre todos os cursos de graduação existentes, o de Enfermagem é o sexto dos dez com mais alunos matriculados. É desafiador levar em conta que esse contingente de potenciais enfermeiros precisa estar também devidamente preparado e tecnicamente

qualificado em aspectos relacionadas à segurança do paciente. Sabe-se que a mortalidade por insegurança do paciente, ou seja, por eventos adversos, nos Estados Unidos, é maior que por doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), por suicídio ou por armas de fogo; sendo menor apenas que a mortalidade por doenças cardíacas e câncer 4.

Assim, reforça-se a inegável importância do tema para a formação do enfermeiro e de que ele deve estar incluído na matriz curricular dos cursos de graduação em Enfermagem. Para isso, o assunto deveria ser tratado em um dos eixos transversais dessa matriz, tanto na perspectiva horizontal (do semestre ou do ano letivo), quanto vertical, como uma espiral ascendente, que abarque as disciplinas ou unidades curriculares em crescente construção de conhecimento, durante todo o curso.

Porém, em alguns cursos de graduação, observa-se a inclusão do ensino sobre segurança do paciente em única disciplina, que pode limitar as possibilidades de aprendizado. Quanto maior a diversidade de contextos ou de ambientes propícios à aprendizagem, supõe-se aquisição de habilidades e atitudes amplas para a promoção do cuidado. Em estudo cujo objetivo foi analisar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo, dentre eles o de Enfermagem, demonstrou-se que o ensino sobre segurança do paciente tem sido “fragmentado, carecendo de aprofundamento e amplitude conceitual”. Diante dessa constatação, foi recomendada a valorização de aspectos específicos para a formação de acordo com a natureza do curso e a necessidade de se rever os projetos pedagógicos, incluindo a abordagem interdisciplinar 5.

Nota-se que, no Brasil, é recente a inclusão do tema segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem. Portanto, buscar que o tema seja incluído em toda a matriz, como um dos eixos transversais, aumentando sua complexidade de forma progressiva, abrangendo aspectos teóricos e práticos e diferentes estratégias de ensino pode ser importante para a complementação de uma sólida formação do Enfermeiro.

Referências

1- WHO. World Health Organization [Internet]. Global Patient Safety Challenge: Clean Care is Safer Care. Geneva, Switzerland: 2005 [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/events/05/BriefingNoteEnglish.pdf?ua=1>

2- Portal Hospitais Brasil [Internet]. Hospital brasileiro conquista pela segunda vez o Prêmio Latino Americano de Excelência em Higienização das Mãos [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://portalhospitaisbrasil.com.br/hospital-brasileiro-conquista-pela-segunda-vez-o-premio-latino-americano-de-excelencia-em-higienizacao-das-maos/>

3- Borges LFA, Rocha LA, Nunes MJ, Gontijo Filho PP. Low Compliance to Handwashing Program and High Nosocomial Infection in a Brazilian Hospital. Interdisciplinary Perspectives on Infectious Diseases. 2012:1-5. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ipid/2012/579681/>

- 4- Oliveira AC, Paula AO, Souza MA, Silva AG. Adesão à higiene de mãos entre profissionais de um serviço de pronto atendimento. *Revista de Medicina*. 2016 Dez 95(4):162-67. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/122861/122463>
- 5- Gomes ATL, Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Silva MF, Ferreira LL, Santos VEP. A segurança do paciente nos caminhos percorridos pela enfermagem brasileira. *Rev. Bras. Enferm.* 2017 Feb 70(1): 146-54. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100146&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0139>
- 6- WHO. World Health Organization [Internet]. *Safe Surgery Saves Lives*. Geneva, Switzerland: 2008 [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70080/1/WHO_IER_PSP_2008.07_eng.pdf
- 7- Amaya MR, Maziero ECS, Grittem L, Cruz EDA. Análise do registro e conteúdo de checklists para cirurgia segura. *Escola Anna Nery*. 2015 Abr;19(2):246-51. [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0246.pdf>
- 8- Freitas MR, Antunes AG, Azevedo BNL, Fernandes FC, Monte LC, Gama ZAS. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(1):137-48. [citado em 2017 Abr 30]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n1/0102-311X-csp-30-01-00137.pdf>
- 9- Moura MLO, Mendes W. Avaliação de eventos adversos cirúrgicos em hospitais do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2012; 15:523-35. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000300007
- 10- Paranaguá TT, Bezerra AL, Silva AE, Azevedo Filho FM. Prevalência de incidentes sem dano e eventos adversos em uma clínica cirúrgica. *Acta Paul Enferm.* 2013; 26(3):256-62. [citado em 2017 Mai 10] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/09.pdf>
- 11- WHO. World Health Organization [Internet]. *Medication Without Harm: WHO's Third Global Patient Safety Challenge*. Geneva, Switzerland: 2017 [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/medication-safety/en/>
- 12- NPSF. National Patient Safety Foundation [Internet]. *Free from Harm: Accelerating Patient Safety Improvement Fifteen Years after To Err Is Human*. Boston, MA: 2015 [citado em 2017 Abr 30] Disponível em: http://c.ymcdn.com/sites/www.npsf.org/resource/resmgr/PDF/Free_from_Harm.pdf

Como citar este artigo:

Gomes FSL. A segurança do paciente no contexto do ensino de graduação em Enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:eEditorial. [Access _____]; Available in: _____.DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.2690>